



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

JULIA REGINA PORFIRIO DE BARROS

**ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS (EJA) EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE BEZERROS-PE**

Caruaru

2024

JULIA REGINA PORFIRIO DE BARROS

ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE BEZERROS-PE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Matemática - Licenciatura do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de monografia, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em Matemática.

Área de concentração: Educação.

Orientador (a): José Edelweis J. Tavares Barbosa

Caruaru

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Barros, Julia Regina Porfírio de .

ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS (EJA) EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA
CIDADE DE BEZERROS-PE / Julia Regina Porfírio de Barros. - Caruaru,
2025.

41 p. : il.

Orientador(a): José Edelweis J. Tavares Barbosa

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Matemática - Licenciatura,
2025.

Inclui referências.

1. EJA. 2. Matemática . 3. Ensino e Aprendizagem. 4. Processo História da
EJA no Brasil. I. Barbosa, José Edelweis J. Tavares. (Orientação). II. Título.

510 CDD (22.ed.)

JULIA REGINA PORFIRIO DE BARROS

ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE BEZERROS-PE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Matemática - licenciatura do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de monografia, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em Matemática.

Aprovada em: 24/10/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Edelweis J. Tavares Barbosa (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Mesa. Lidiane Pereira de Carvalho (Examinadora Externa)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Ricardo Tiburcio dos Santos (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho a minha família, sobretudo ao meu esposo, a quem sempre estive ao meu lado e acreditou em mim até mesmo quando eu não acreditava, a minha mãe, meu padrasto e meus irmãos. São meus maiores exemplos, é com muito amor que lhes dedico este trabalho. Sobretudo dedico este trabalho a Deus, assim como entrego e confio toda minha vida.

RESUMO

O presente trabalho visa investigar as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados no ensino de matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na cidade de Bezerros, Pernambuco. A EJA é uma modalidade educacional de suma importância, pois atende a uma parcela significativa da população que não teve a oportunidade de estudar durante a idade regular. Este estudo busca compreender as dificuldades dos alunos em relação à aprendizagem matemática, explorando tanto os fatores que influenciam negativamente quanto às estratégias que podem facilitar o ensino e aprendizagem. Diante desse cenário a pesquisa baseou-se em um questionário aplicado a 13 alunos da educação de jovens e adultos, abordando aspectos como o gosto pela disciplina, dificuldades encontradas, utilidade percebida do conteúdo, métodos de ensino preferidos, clareza das aulas, e sugestões para melhorias. Após isso, a análise detalhada das respostas revelou que, embora uma parte significativa dos alunos tenha interesse em estudar matemática e reconheça sua utilidade prática, muitos enfrentam dificuldades, especialmente em álgebra. Conclui-se que o seguinte estudo demonstra alguns desafios enfrentados pelo o público da EJA e a importância do aumento de recursos didáticos podem potencialmente melhorar a experiência de aprendizagem dos alunos da EJA. Com um intuito de tornar a educação significativa é necessário que os educadores continuem a desenvolver estratégias que façam a conexão entre o conteúdo acadêmico e a realidade social dos estudantes, promovendo uma aprendizagem significativa e transformadora.

Palavras-chave: desafios; ensino de matemática; modalidade educacional; educação de jovens e adultos (EJA); estratégias de ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

This study aims to investigate the pedagogical practices and challenges faced in teaching mathematics in Youth and Adult Education (EJA) in the city of Bezerros, Pernambuco. EJA is an educational modality of great importance, as it serves a significant portion of the population who did not have the opportunity to study at the regular age. This study seeks to understand the difficulties students face in relation to learning mathematics, exploring both the factors that negatively influence it and the strategies that can facilitate teaching and learning. In light of this scenario, the research was based on a questionnaire administered to 13 students in Youth and Adult Education, addressing aspects such as their interest in the subject, difficulties encountered, perceived usefulness of the content, preferred teaching methods, clarity of the lessons, and suggestions for improvements. The detailed analysis of the responses revealed that, although a significant portion of students are interested in studying mathematics and recognize its practical utility, many face difficulties, especially in algebra. It is concluded that this study highlights some of the challenges faced by EJA students and the importance of increasing educational resources, which can potentially improve the learning experience for EJA students. To make education meaningful, it is necessary for educators to continue developing strategies that connect academic content with the social reality of students, promoting meaningful and transformative learning.

Keywords: Pedagogical practices; Challenges; Mathematics teaching; Educational modality; Adult and Youth Education (EJA); Teaching-learning strategies.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNB	Conselho Nacional de Educação Educação de Jovens e Adultos.
EJA	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LDB	Ministério da Educação
MEC	Movimento Brasileiro de Alfabetização
MOBRAL	programa Brasil Alfabetizado
PBA	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PRONATEC	União Nacional dos Estudantes
UNE	Organização das Nações Unidas para a educação, ciência e cultura
UNESCO	Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância
UNICEF	Conselho Nacional de Educação Educação de Jovens e Adultos.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1	A EJA e os métodos de Paulo Freire.....	13
3	METODOLOGIA.....	15
4	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.....	17
4.1	Período Colonial.....	17
4.2	República Velha.....	18
4.3	Era Vargas.....	19
4.4	Ditadura Militar.....	19
4.5	Abertura Democrática.....	21
4.6	Década de 1990.....	21
4.7	Década de 2000.....	22
4.8	Década de 2010.....	23
4.9	Década de 2020.....	24
5	PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EJA.....	26
5.1	Teoria Construtivista.....	27
5.2	Educação Libertadora.....	27
5.3	O ensino como processo social.....	27
6	GRÁFICOS.....	29
6.1	Você gosta de estudar matemática?.....	29
6.2	Quais são suas maiores dificuldades?.....	29
6.3	Qual tema da matemática você acha mais fácil?.....	30
6.4	Você sente que o conteúdo é útil?.....	31
6.5	Como você prefere aprender Matemática?.....	31
6.6	As aulas de matemática são claras?.....	32
6.7	Você se sente à vontade para fazer perguntas?.....	33
6.8	O que mais te motiva aprender matemática?.....	33
6.9	Acesso a material de apoio.....	34
6.10	Sugestões para melhorar as aulas.....	34

7	DISCUSSÃO SOBRE O QUESTIONÁRIO.....	35
7.1	Preferência pela disciplina.....	35
7.2	Dificuldades encontradas.....	35
7.3	Métodos de ensino preferidos.....	35
8	DISCUSSÃO DOS GRÁFICOS.....	36
8.1	Interesse pessoal.....	36
8.2	Gráfico sobre as dificuldades.....	36
8.3	Gráfico sobre a utilidade da disciplina.....	36
8.4	Conclusões da análise.....	36
8.5	Pesquisas futuras.....	36
9	CONCLUSÃO.....	38
	REFERÊNCIAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho traz uma breve abordagem sobre o período histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, destacando sua relevância enquanto modalidade educacional e social. A busca constante por uma educação de qualidade é uma tarefa árdua, que exige esforço, constância, atenção, compromisso e empatia. Faz-se necessário que possamos ter um olhar diferenciado sobre o outro, assimilando as dificuldades enfrentadas para que possamos provocar aprendizagens relevantes ao educando.

A educação nos leva a inúmeros caminhos e neles, conhecemos pessoas com o intuito de tornar esse caminho mais prazeroso. Quando falamos em pessoas que querem tornar esse caminho mais prazeroso, fazemos referência a todos aqueles que se juntam com esse mesmo propósito, unidos a uma perspectiva de melhorar a sociedade por meio da educação.

Sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), sabe-se que é de grande importância ter o conhecimento e a compreensão que grande parcela dos alunos são pessoas que não tiveram oportunidades de estudar enquanto mais jovens, devido a uma diversidade de motivos que, infelizmente, afastaram essa população da sala de aula. Por esse motivo, escolhi pesquisar esta questão por considerá-la de suma importância para o avanço da sociedade quanto ao desenvolvimento humano e das políticas públicas. Com o intuito de compreender as relações que se dizem respeito ao ensino e aprendizado da matemática e suas dificuldades nessa modalidade de ensino, em especial na cidade de Bezerros-PE.

Embora desde muito antes, nos dias atuais tem se notado o ensino caracterizado com traços predominantes tradicionais (ensino tradicional), de maneira que os alunos de forma “robotizada” aprendem a reproduzir fórmulas e conceitos matemáticos. Sendo o aluno um mero receptor.

Não apenas sendo necessário na modalidade de ensino da EJA (Educação de Jovens e Adultos) mas de todas as outras, há necessidade de ressignificar o ensino contextualizado da matemática, trazendo um novo olhar sobre a educação desses jovens e adultos. Importante dá o sentido, envolvendo-o uma conexão entre o contexto da sala de aula e a realidade social, histórica e cultural desses estudante

A maneira a qual o professor se importa com a aprendizagem dos alunos tem sido algo fundamental para que os mesmos se sintam atraídos e motivados a frequentar as aulas de matemática dando continuidade aos seus estudos. Cada estudante como um ser único, com suas angústias, perspectivas e anseios quanto ao seu desenvolvimento como um ser importante na sociedade.

"O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervir no mundo, conhecer o mundo." (Freire,2021,p.30).

Com essa citação, Freire nos faz refletir sobre uma educação que valorize a reflexão crítica e a ação transformadora. O educador reconhece seu papel na formação dos educandos e sua capacidade de intervir e transformar o mundo, assim promovendo uma educação libertadora e humanizadora. Atuar na EJA, sobre tudo o educando deve conhecer as particularidades dos estudantes que a modalidade está envolvida.

"Fazer-se presente na vida do educando é o dado fundamental da ação educativa. A presença é o conceito central, o instrumento-chave e o objetivo maior desta pedagogia." (Costa, 2019, p. 35). Não se pode negar que, ao longo da história da educação no Brasil, a marginalização do aluno como protagonista de sua própria vida e contexto social tem influenciado diretamente os projetos educacionais. Isso se aplica também ao ensino da matemática, que é frequentemente considerado desafiador tanto para professores quanto para alunos. A matemática muitas vezes gera bloqueios em alguns estudantes, que acreditam não ser capazes de aprender a disciplina, dificultando assim tanto o desenvolvimento da aprendizagem quanto o trabalho do professor. "Professora, essa matéria é muito difícil, não entra na minha cabeça" - diz Mônica, "não consigo nem começar, professora!!!" - diz Neiva (Oliveira, 2022, p. 03).

Refletindo sobre tal problemática, desenvolveu-se a necessidade de pesquisar sobre o ensino e aprendizagem da matemática e a prática pedagógica desenvolvida pelos professores da Educação de Jovens e Adultos. Toma-se como hipótese que a pedagogia da presença e as teorias de ensino desenvolvidas por alguns pesquisadores pode de uma forma positiva contribuir para aprendizagem significativa nas aulas de matemática.

Assim sendo, elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: A relação que os estudantes têm com a matemática poderia ser um fator que influenciasse diretamente com a prática de ensino do educador e com o seu cotidiano?

Por isso, nossa pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender as dificuldades dos estudantes da EJA, no que se refere à aprendizagem de conhecimentos matemáticos e como o ensino contextualizado pode contribuir como estratégias de ensino e aprendizado.

Como objetivos nós temos o **objetivo geral** que consiste em investigar as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados no ensino de matemática na EJA, compreendendo as dificuldades dos alunos e explorando estratégias para melhorar o ensino e a aprendizagem dessa disciplina. E os **objetivos específicos** são analisar as dificuldades dos alunos da EJA na aprendizagem de matemática, especialmente em temas como álgebra; identificar os métodos de ensino preferidos pelos alunos da EJA, para adaptar as práticas pedagógicas às suas necessidades e contextos; explorar a relação entre o ensino de matemática e vida cotidiana dos estudantes, promovendo uma abordagem contextualizada que conecte os conceitos matemáticos às suas realidades sociais e práticas; e propor estratégias pedagógicas que possam facilitar a aprendizagem de matemática, utilizando recursos didáticos e tecnologias para tornar as aulas mais interativas e engajadoras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A EJA e os métodos de Paulo Freire

Paulo Freire é amplamente reconhecido como um dos mais influentes educadores do século XX. Suas teorias revolucionaram a pedagogia, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Este referencial teórico busca analisar os métodos freirianos, destacando suas principais características e a aplicabilidade na EJA, promovendo uma reflexão sobre sua importância e impacto na formação de educadores e alunos.

Freire defendia que o ensino de qualquer disciplina, incluindo a Matemática, deve ser contextualizado na realidade dos alunos. Isso significa que os conceitos matemáticos devem ser ensinados de maneira que se relacionem diretamente com as experiências e necessidades cotidianas dos estudantes. Ele acreditava que a aprendizagem significativa ocorre quando os alunos conseguem ver a relevância prática dos conceitos matemáticos em suas vidas diárias.

Segundo Santos (2018), um dos principais desafios enfrentados pelos educadores brasileiros atualmente é a tendência de adotarem modelos metodológicos rígidos, que não permitam espaço para o diálogo. No entanto, o diálogo é um dos pilares fundamentais da pedagogia de Paulo Freire. Ele propôs uma abordagem dialógica para o ensino, onde o professor e os alunos participam ativamente no processo de construção do conhecimento. No contexto da Matemática, isso implica em promover discussões, questionamentos e reflexões que envolvam todos os participantes do processo educativo. O conhecimento não é imposto, mas construído coletivamente.

"A dialogicidade é a essência da educação como prática da liberdade." (Freire, 1996, p. 45). Sendo assim, a educação era vista como um meio de libertação e transformação social. No caso da Matemática, ele acreditava que a educação matemática deveria empoderar os alunos, permitindo-lhes compreender e criticar a realidade em que vivem. Através do desenvolvimento do pensamento crítico, os alunos podem usar a Matemática como uma ferramenta para enfrentar e resolver problemas em suas comunidades.

A conscientização é um processo central na pedagogia freiriana, onde os alunos desenvolvem uma compreensão crítica de sua realidade, permitindo-lhes agir sobre ela. Para Freire, a educação deve promover a reflexão e a ação, empoderando os alunos a se tornarem agentes de mudança. Freire enfatizava a importância de reconhecer e respeitar o conhecimento prévio dos alunos.

Na EJA, muitos alunos trazem uma rica bagagem de experiências de vida que pode ser valiosa para o aprendizado matemático.

à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela - saberes socialmente construídos na prática comunitária - , mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutindo com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. (Freire, 2021, p.30).

O professor deve partir dessas experiências para introduzir novos conceitos, conectando o novo conhecimento ao que os alunos já sabem. Vale salientar que Freire criticava a "educação bancária", onde o professor deposita informações nos alunos sem interação significativa. Ele defendia uma abordagem mais humanizadora, onde o ensino da Matemática deve ser visto como um processo de troca, onde tanto o professor quanto os alunos aprendem e crescem juntos.

A Matemática, assim como outras disciplinas, deve ser ensinada de forma a respeitar e valorizar a individualidade e a dignidade dos alunos, não sendo diferente na modalidade de ensino da EJA. Dessa forma fica claro que Freire via o ensino da Matemática na EJA como uma oportunidade para transformar vidas e comunidades. Seu enfoque humanizador e crítico oferece uma base sólida para práticas pedagógicas que buscam não apenas transmitir conhecimento, mas transformar a realidade dos estudantes. "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção." (Freire, 2021, p. 24). Os métodos freirianos promovem uma aprendizagem mais profunda e significativa, incentivando a autonomia e o pensamento crítico dos alunos. No entanto, a implementação dessas metodologias pode enfrentar desafios, como a necessidade de formação continuada dos educadores e a resistência a mudanças nos métodos tradicionais de ensino.

3 METODOLOGIA

Segundo Gil (2008), o ser humano recorre às suas habilidades para entender o mundo ao seu redor. Tem criado ao longo dos séculos sistemas, de diferentes níveis de complexidade, que possibilitam compreender a natureza das coisas e o comportamento das pessoas. Por meio da observação, análises e métodos diversos, busca-se continuamente expandir esse conhecimento.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e quantitativa, exploratória e descritiva.

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas. (Gil, 2008, p. 27).

Algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação. Neste caso tem-se uma pesquisa descritiva que se aproxima da explicativa. Por outro lado, há pesquisas que, embora definidas como descritivas a partir de seus objetivos, acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas exploratórias. (Gil, 2008, p. 28).

A escolha desta abordagem mista permite uma análise mais abrangente e profunda das práticas pedagógicas e dos desafios enfrentados no ensino da matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A população-alvo do estudo é composta por alunos da (EJA) de uma escola municipal na cidade de Bezerros, interior de Pernambuco. A amostra foi selecionada de forma intencional, compreendendo 13 alunos dessa modalidade de ensino, que participaram voluntariamente da pesquisa. Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário Estruturado - Aplicado aos alunos da EJA, contendo perguntas abertas. Este instrumento abordou aspectos como o gosto pela matemática, dificuldades encontradas, utilidade percebida do conteúdo, métodos de ensino preferidos, clareza das aulas e sugestões para melhorias. Realizando também observações diretas em

sala de aula para registrar as dinâmicas de ensino e aprendizagem, as interações entre alunos e professores e o ambiente educacional.

A coleta de dados seguiu os seguintes passos: Preparação e Planejamento: Elaboração dos instrumentos de coleta de dados e planejamento das atividades de campo. Aplicação dos Questionários: Os questionários foram aplicados durante as aulas da EJA, garantindo um ambiente confortável e o tempo necessário para que os alunos respondessem às questões. Observação em Sala de Aula: As observações foram realizadas ao longo de algumas semanas, permitindo uma compreensão detalhada das práticas pedagógicas e do comportamento dos alunos.

A análise de dados foi realizada em duas etapas principais: Análise Quantitativa: Os dados obtidos através dos questionários foram tabulados e analisados utilizando estatísticas descritivas para identificar padrões e tendências. Análise Qualitativa: As respostas abertas dos questionários e as anotações das observações foram analisadas utilizando a técnica de análise de conteúdo. Este método permitiu identificar categorias temáticas e compreender profundamente as percepções e experiências dos participantes. A pesquisa seguiu rigorosamente os princípios éticos, garantindo o consentimento informado: Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa. Os dados dos participantes foram mantidos em sigilo e suas identidades foram protegidas.

4 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

4.1 Período Colonial

No período colonial não houve (modo formal) ação educativa voltada para o público adulto. Muito processo educacional se desenvolve fora do ambiente escolar, a chamada educação informal, ela se expandia no ambiente familiar, no trabalho, nos lugares de lazer e socialização.

Os religiosos exerciam sua ação educativa missionária em Escolarização de jovens e adultos Sérgio Haddad Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Maria Clara Di Pierro Organização não-governamental Ação Educativa Escolarização de jovens e adultos Revista Brasileira de Educação 109 grande parte com adultos. Além de difundir o evangelho, tais educadores transmitiam normas de comportamento e ensinavam os ofícios necessários ao funcionamento da economia colonial, inicialmente aos indígenas e, posteriormente, aos escravos negros. (Haddad; Pierro, 2000,p.108 e 109).

Segundo Deon (2024), durante a época Brasil Colônia, havia a intenção de difundir o catolicismo e de obter mão de obra. Para isso, os jesuítas catequizavam os índios e os escravos, ensinando a leitura e a escrita para o domínio do código, ou seja, numa concepção instrumental." (p. 2).

Anos mais tarde, após a expulsão dos jesuítas do Brasil, em 1824, a primeira constituição Brasileira sobre uma forte influência europeia firmou "instrução primária e gratuita para todos os cidadãos". Embora a criação da norma constitucional não passou da intenção legal, pouco avançou nesse período, embora o direito à educação fosse para todos, incluindo os adultos era interpretada como direito apenas das crianças.

Conforme com a Lei Saraiva decreto nº 3.029 de 09 de janeiro de 1881, representou um acontecimento bastante relevante na história do Brasil Império e causou alterações consideráveis no sistema eleitoral da época. Foi a lei que instituiu pela primeira vez o "título de eleitor", mas proibiu o voto de analfabetos e adotou eleições diretas para todos os cargos eletivos do Império brasileiro. Apesar de criar uma estrutura mais organizada para as eleições, a Lei Saraiva ao excluir os analfabetos acabou restringindo e limitando a participação democrática, perpetuando desigualdades sociais e políticas. Essa lei surge reforçando o desequilíbrio social, pois no momento uma grande parte dos cidadãos era iletrada. Nesse sentido vale salientar que ficava de fora a população negra (pois em sua grande maioria analfabeta, uma vez que sujeita à escravidão).

Assim sendo, durante o período do Império não houve grandes mudanças no cenário da educação voltada para os adultos. Ressaltando que à medida que muitas eram as pessoas analfabetas, muitas ficariam de fora do processo político das tomadas de decisão da população.

4.2 República Velha

Segundo Haddad e Pierro (2000) , durante a República Velha no Brasil, o ensino formal era destinado exclusivamente a crianças e jovens, ficando de fora os adultos . Naquela época, muitos brasileiros enfrentaram grandes dificuldades para obter educação. Na década de 1920, um movimento de educadores e da população em geral começou a criar condições favoráveis para a implementação de políticas públicas voltadas para a educação de jovens e adultos. (p.110).

Em 1921, na conferência interestadual ocorrida no Rio de Janeiro, foram criadas escolas noturnas para adultos com duração de um ano. " Em 1925, por meio da Reforma João Alves, surgiu o ensino noturno para jovens e adultos, com o intuito de atender aos interesses da classe dominante"(Paraná, 2006,p.17).

Segundo Pereira (2014) e Sabino (2014), a república surgiu no Brasil diferente de outros países; ela não foi resultado de uma revolta, de uma revolução popular, ela resultou do fim da escravidão e do acaso ao Império, que tinha sua base econômica escravista e de uma aliança dos cafeicultores com os militares que derrubaram a monarquia e o Imperador Dom Pedro II. Nessa época existia a chamada política café (cafeicultores de São Paulo), com Leite (Produtores de Minas Gerais).

Dois grandes movimentos em prol da educação surgiram: entusiasmo pela educação, que surge após a proclamação da república, buscando mudanças quantitativas na educação, o Brasil se tornaria um país mais desenvolvido se tivesse mais escolas, se mais gente estivesse estudando, buscando a diminuição do analfabetismo. Após esse movimento surgiu o otimismo pedagógico: os defensores diziam que era preciso mudar as escolas internamente, reorganizar o currículo, era preciso uma nova pedagogia.

Segundo o autor, o entusiasmo pela educação e o otimismo pedagógico que caracterizam a década dos anos vinte. resultaram do fato de que, no decênio anterior, houve a inclusão sistemática dos assuntos educacionais e, fundamentalmente, da luta contra o analfabetismo, nos programas das diferentes correntes de idéias, movimentos políticos e sociais. (Amaral, 2012, p. 3).

Nesse sentido surge a Escola Nova, que em termos gerais, é uma proposta que visa a renovação da mentalidade dos educadores e das práticas pedagógicas. O aluno como estudante ativo, ao invés do estudante passivo, o estudante aprendia a fazer. Para Freinet, além das técnicas pedagógicas, achava que o aspecto político e social ao redor da escola não devia ser ignorado pelo educador “La démocratie de demain se prépare dans la démocratie de l'école” (Freinet,1969). Em português significa "A democracia de amanhã está sendo preparada na democracia da escola.

A EJA então continua a se desenvolver, apesar dos desafios. Foi implantado o Ensino Primário Noturno, assim os adultos trabalhadores poderiam frequentar a escola no período noturno, porém a oferta era limitada e muitos ainda continuavam excluídos quanto ao acesso à educação. É de suma importância destacar o movimento dos operários, através dos sindicatos trabalhistas eles lutavam pela educação, passaram a exigir melhores condições de estudos e o reconhecimento do direito à educação.

4.3 Era Vargas

Vargas retinha em suas mãos o supervisionamento governamental do país. Seu governo revelou uma política autoritária com a centralização administrativa do país. Em 1930, o governo Vargas criou o Ministério da Educação e Saúde Pública, considerado como uma das primeiras ações do governo. Em 1932, houve o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, homens e mulheres instigaram o poder público a agir, a educação como um direito de todos, deveria ser garantido por meio de leis. Lutavam por uma escola única, integral, laica e pública. A escola deveria ser única, para todos e qualquer cidadão brasileiro, independente do seu credo, classe, origem, cor e assim por diante.

4.4 Ditadura Militar

Em 1964, o movimento da educação organizou o último dos programas de corte nacional desse ciclo, o programa Nacional de Alfabetização de Adultos, cujo planejamento incorporou as orientações de Paulo Freire. Sob a violenta repressão dos governos do ciclo militar naquele mesmo ano, acabaram desaparecendo essas e outras experiências. O educador Paulo Freire teve sua carreira interrompida pelo golpe militar de 31 de março de 1964. Após ter passado 72 dias na prisão ele seguiu

para o exílio. O que motivou sua prisão e exílio foram seus métodos inovadores de educação, pois ele tinha como foco a transformação da sociedade. No mês de setembro daquele mesmo ano, Freire partiu para a Bolívia, levando consigo uma vasta bagagem de experiências sobre a alfabetização de adultos, experiência essa adquirida durante sua trajetória como educador e defensor dos direitos à educação. Em novembro de 1964 Freire segue em exílio para Santiago, no Chile.

Durante a ditadura militar a censura atingiu todos os âmbitos sociais, incluindo a educação. A sociedade amedrontada (pelo uso excessivo de violência) e privada dos direitos.

1º de Abril de 1964 a sede da UNE (União Nacional dos Estudantes) sofreu um ataque e em seguida foi incendiada. Entre outras instituições a UNE participou ativamente das mobilizações em favor de mudanças progressistas no país.

Diante disso, todas as entidades estudantis foram colocadas na ilegalidade. Em 27 de Outubro do mesmo ano, o congresso aprovou o decreto que extinguiu a UNE e proibiu greves e atividades políticas nas universidades.

Em 1969, o MOBRAL começa a se distanciar da proposta inicial, mais voltada aos aspectos pedagógicos, pressionado pelo endurecimento do regime militar. Lançou-se então em uma campanha de massa, desvinculando-se de propostas de caráter técnico, muitas delas baseadas na experiência dos seus funcionários no período anterior a 64. Passou a se configurar como um programa que, por um lado, atendesse aos objetivos de dar uma resposta aos marginalizados do sistema escolar e, por outro, atendesse aos objetivos políticos dos governos militares. (Haddad, Pierro, 2000, p. 114)

Durante a ditadura militar, foram impostos à sociedade Atos Institucionais, que tinha como finalidade impossibilitar manifestações coletivas. O MOBRAL foi elaborado pelo governo durante o regime militar vigente no Brasil, com a finalidade de defender seus próprios interesses, enquanto classe dominante.

Após muitos debates e confrontos da época, desencadeou na atual LDB (Lei de Diretrizes e Bases). A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) faz campanha ao desenvolvimento de programas independentes para educação da pessoa adulta. Nesse momento surge uma campanha nacional popular, visando a educação de adultos, além de integrar a população na busca pela harmonia da sociedade, também era primordial aumentar a quantidade de eleitores para sustentação do governo central. A educação deveria ser usada como um antídoto contra os males da sociedade e assim resultando na transformação da mesma.

De acordo com Batista (2017) surge no estado do Rio Grande do Norte, durante a administração do Prefeito Djalma Maranhão, a “Campanha de Pé No Chão Também Se Aprende a Ler”. Em Natal começava a batalha contra o analfabetismo.

Houve uma quantidade significativa no número de escolas, porém não era o suficiente para sanar os problemas do analfabetismo e miséria de regiões periféricas, pois a abertura de escolas dependiam também da comunidade e não apenas da prefeitura. A alfabetização, englobando toda uma obra de cultura popular, deve concretizar a agregação do indivíduo com a sua comunidade, dando oportunidades de viver a cultura de seu povo.

4.5 Abertura Democrática

Segundo o Observatório de Educação (s.d.), a luta pela educação de jovens e adultos é fundamental para garantir o direito à aprendizagem. Em 1988 a constituição reconheceu que a Educação de Jovens e Adultos deveria ter um lugar de prestígio na escola, esse direito deve ser assegurado aos cidadãos com mais de 14 anos que não tivessem tido a escolaridade obrigatória no país por ocasião da sua infância e adolescência, que esse direito educativo desrespeitado fosse recuperado durante a juventude ou na idade adulta. Ao retornar a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, se tratando da EJA, a educação se constitui como um direito fundamental da pessoa, do cidadão, significa criar e oferecer condições, para que de fato esses direitos sejam exercidos. Negar a EJA é como negar o direito ao cidadão de fazer parte da sua própria história, dialogando entre experiências e saberes, relacionando com a cultura de jovens e adultos como forma de expansão do conhecimento.

4.6 Década de 1990

A Educação de Jovens e Adultos no país passou por transformações significativas, sobretudo as mudanças sociais, políticas e econômicas na década de 1990, levando uma maior valorização da educação como direito e à busca por políticas que garantisse a inclusão e a qualidade de ensino. De 5 a 9 de março daquele mesmo ano foi aprovada pela Conferência Mundial sobre Educação para todos, em Jomtien, na Tailândia.

Há muito tempo, as nações do mundo tem afirmado na Declaração Universal

dos Direitos Humanos que “ Toda pessoa tem direito à educação”. No entanto, de acordo com a UNICEF (Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância), mais de 960 milhões de adultos- sendo dois terços mulheres analfabetas - , o analfabetismo tem sido um problema significativo em todos os países, sendo ele industrializado ou em desenvolvimento. E mais de um terço dos adultos do mundo não têm acesso ao conhecimento impresso, às novas habilidades e tecnologias, que poderiam melhorar a qualidade de vida e auxiliá-los a perceber as mudanças sociais e culturais.

A conquista por um mundo mais seguro, mais próspero e democrático pode se dar através da educação, a educação é indispensável para o progresso pessoal e social. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), o dever do Estado com a educação escolar pública inclui a oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, adaptada às suas necessidades e garantindo condições de acesso e permanência para trabalhadores.

4.7 Década de 2000

O Programa Brasil Alfabetizado (PBA), foi criado em 2003 tendo como objetivo alfabetizar jovens e adultos de 15 anos ou mais que não tiveram oportunidade de estudar na idade apropriada. De acordo com o Ministério da Educação, o programa contempla algumas inovações buscando inovar a boa execução da política pública. Dentre elas, se destaca a valorização do alfabetizador, com incremento do valor da bolsa. Através das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, estabelecidas em 2000, buscaram garantir uma formação de modo que fosse adequada e inclusiva, valorizando a vivência e os saberes dos alunos.

Segundo a Resolução CNE/CEB nº 11/2000, os componentes curriculares da Educação de Jovens e Adultos devem seguir as diretrizes estabelecidas nos pareceres CNE/CEB 4/98, CNE/CEB 15/98 e CNE/CEB 16/99, considerando princípios de equidade, diferença e proporcionalidade (BRASIL, 2000). Embora alguns avanços tenham ocorrido na educação de Jovens e Adultos durante esse período, o Brasil enfrenta várias dificuldades, a taxa do analfabetismo ainda era elevada, principalmente na população mais vulnerável.

4.8 Década de 2010

De acordo com os resultados do Censo Demográfico de 2010, 7,0% da população com idade de 15 anos ou mais eram analfabetos. No Brasil as menores taxas de analfabetismo foram observadas entre as pessoas de cor ou raça branca e amarela, sendo respectivamente 4,3% e 2,5%. As pessoas de cor ou raça preta, parda e indígena apresentam taxas de analfabetismo respectivamente 10,1% e 16,1%. Em 2010, de acordo com os Ministérios da Educação e da Justiça, sucedeu um acordo para as Diretrizes Nacionais da EJA em presídios, com uma significativa iniciativa em 2011, quando a Lei de Execução Penal foi alterada para viabilizar a remição de pena por meio do estudo.

Apesar de ter ocorrido alguns avanços na educação da população brasileira, os indicadores de escolaridade do público adulto mostram um progresso lento, com a média de anos de estudo de brasileiros acima de 25 anos aumentando de 6,4 em 2004 para 7,7 em 2013. No entanto, reafirma uma vasta desigualdade entre diferentes grupos de renda, idade, raça, áreas rurais e urbanas, e regiões geográficas. (IBGE 2014)

A educação desempenha um papel importante na inclusão social (SILVA, 2022). Também tem ocorrido uma redução considerável das matrículas na EJA registradas no Censo Escolar, o que acaba contribuindo para o não avanço da alfabetização. Entre 2007 e 2013, o Brasil viu uma redução de 24,3% no número de alunos do ensino fundamental e médio, de 4.985.338 para 3.772.670. Durante o governo de Dilma Rousseff, que começou em 2011, houve uma nova abordagem na política de Educação de Jovens e Adultos (EJA), com a reestruturação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secad), que passou a incluir o Projovem Urbano e a Educação Especial, sendo renomeada para Secadi.

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), criado em 2011, foi uma resposta à demanda por mão de obra qualificada em um cenário econômico em crescimento. A declaração de direitos de jovens e adultos abrange alfabetização, ensino elementar, médio e profissional, incluindo indivíduos privados de liberdade. Contudo, o período enfrentou o desafio de estabelecer uma cultura de direitos educativos e implementar políticas que promovam a Educação ao longo da vida, incentivando a participação social e transformando demandas em compromissos efetivos.

4.9 Década de 2020

Segundo afirma MARTINS; SILVA (2021), embora a pandemia de COVID-19 tenha trazido consequências negativas quanto à Educação de Jovens e Adultos (EJA), o Brasil já enfrentava desafios significativos na educação. O país já necessit

Segundo Silva (2020), é por meio da educação que o indivíduo se torna letrado e, dessa forma, capaz de transformar sua própria vida e a sociedade ao seu redor. Ao interpretar a vida, o estudante passa a entender o mundo e suas características, reconhecendo-se como um ser social pertencente à sociedade.

Destarte, para o autor, a escola não deve ter como princípio a simples transmissão de conteúdos cujo objetivo é moldar o sujeito de acordo com a conveniência do sistema capitalista, mas, sobretudo, uma prática pedagógica que possa preparar o indivíduo para o processo de emancipação política, fazendo, cada vez mais, mãos humanas que trabalhem e transformem o mundo (Freire, 1997, p. 42).

Dessa forma, a escola é um veículo de transformação social, possibilitando ao sujeito sua própria transformação e conseqüentemente uma mudança significativa na sociedade.

Embora tenha se passado vários anos, os educadores da EJA ainda tem enfrentado as dificuldades de acesso e permanência desses estudantes na escola. Além das dificuldades vivenciadas historicamente pelos estudantes da EJA nos últimos tempos, os sujeitos da educação de jovens e adultos, passa a enfrentar mais barreiras, visto que a partir de março de 2020, a educação foi ressignificada em todo mundo devido à crise sanitária provocada pela pandemia da COVID-19 que obrigou a suspensão das aulas presenciais para evitar a proliferação da doença.

A pandemia de COVID-19 trouxe mudanças drásticas e inesperadas para a educação. As perdas de vidas, o distanciamento e o isolamento social desestruturaram o sistema de ensino presencial tradicional. Esta crise sanitária impulsionou uma revolução pedagógica sem precedentes no ensino presencial, a mais significativa desde a introdução das tecnologias contemporâneas de informação e comunicação.

O Brasil implementou as primeiras legislações para embasar legalmente o enfrentamento da nova realidade, então veio a suspensão das aulas através da Portaria N.º 343 de 17 de março de 2020, a qual o Ministério da Educação (MEC), autorizou a substituição das aulas presenciais por remotas utilizando os meios digitais (Brasil, 2020a). O Congresso Nacional em 1º abril de 2020, aprovou a Medida

Provisória nº 934 estabelecendo normas de organização da educação básica e superior no âmbito do território nacional. (BRASIL, 2020).

Visto que milhares de estudantes são provenientes da classe menos favorecida, estes foram afetados de uma forma negativa por esse novo cenário, seja por falta de condições financeiras ou por ausência de planejamento, alguns municípios suspenderam as aulas e não deram nenhum respaldo acadêmico aos educandos/as, que foram abandonados e excluídos do direito de continuar aprendendo, isto porque com as escolas fechadas o vínculo com a comunidade escolar ficou fragilizado, sendo que alguns desses estudantes são trabalhadores e nesse momento de crise na saúde e de isolamento social perderam seus empregos, ou tiveram seus salários reduzidos o que os impediam de ter acesso aos equipamentos tecnológicos para ter acesso às aulas.

O desenvolvimento educacional democrático foi impossibilitado durante a pandemia, evidenciando a falta de compromisso político e a desigualdade social. A ausência de formação tecnológica para professores da rede pública, a falta de estrutura para aulas remotas em estados e municípios, e o limitado acesso a equipamentos como computadores e tablets entre estudantes de escolas públicas, dificultaram a continuidade do ensino (BRASIL, 2020).

A necessidade de fortalecer a EJA no Brasil, foi evidenciada no contexto da pandemia especialmente em termos de infraestrutura tecnológica e apoio socioeconômico aos estudantes. É indispensável a adaptação do ensino remoto e a redução das desigualdades de acesso, é crucial garantir que a EJA continue a desempenhar seu papel na educação de jovens e adultos. Sendo assim, a educação exigirá esforços coordenados entre governo, sociedade civil e iniciativa privada para garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de suas circunstâncias.

5 PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Estudos desenvolvidos ao longo dos anos foram feitos e muitas pesquisas ainda estão sendo realizadas, buscando trabalhar novas formas de ensino e aprendizagem e direcionando estas a formas mais convenientes. Com o interesse de despertar no educando a vontade de permanecer no ambiente de aprendizado, a EJA tem enfrentado um constante desafio, os educadores com a importante missão de mostrar o quão relevante é a constância em permanecer na sala de aula. Para muitos pesquisadores é necessário que haja uma aprendizagem significativa, que os alunos possam participar ativamente, levando debates e trabalhos em aulas, com isso fazendo com que haja mais interação entre si. O processo de ensino e aprendizagem estimula-se na solidificação de relações interpessoais.

A aprendizagem ativa se caracteriza pela participação do aluno no processo educativo através de diversas atividades como ouvir, falar, questionar, discutir, realizar tarefas e ensinar. Este método incentiva os alunos a construir seu próprio conhecimento em vez de apenas absorver informações passivamente do professor. Nesse contexto, "o professor assume o papel de guia, supervisor e facilitador da aprendizagem, e não apenas de fonte de conhecimento." (BARBOSA; MOURA, 2013, p. 55). A forma a qual é abordada e os métodos de ensino utilizados devem melhorar a percepção do que ensinar e como ensinar. Deve estar apto a sociedade que vive em constante mudanças. O professor, deve-se ser muito além daquele sujeito em sala de aula, que reproduz o ensino tradicional (bancário), é necessário ter a participação na vida das pessoas, levando conceitos de suma importância para o desenvolvimento enquanto sociedade.

A utilização de grupos de estudo fortalece significativamente a forma de ensinar e aprender. Freire reflete que o processo de aprendizagem é uma via de mão dupla, beneficiando tanto o educador quanto o educando pela troca de conhecimento. "Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender." (Freire, 1996, p.25).

Pensar em conviver em sociedade, pode-se destacar a importância do raciocínio lógico, onde as pessoas precisam pensar e tomar decisões. Com base nesses argumentos os alunos que raciocinam nos estudos, que participam das aulas, fazem atividades em grupo, tendem a ser mais bem preparados para o mundo. Os professores enfrentam desafios constantes ao lecionar nessa modalidade de ensino,

especialmente em relação aos métodos tradicionais de ensino e aprendizagem. Em relação ao ensino aprendizagem existem diversos métodos, todavia vale ressaltar práticas e teorias pedagógicas utilizadas no cotidiano da vida do educando, objetivando o melhor rendimento na aprendizagem desses alunos.

5.1 Teoria Construtivista

Desenvolvida por Jean Piaget, o construtivismo é uma teoria de aprendizagem que afirma que os indivíduos constroem o conhecimento através de suas experiências e interações com o mundo. O conhecimento é construído pelo sujeito, resultando da sua interação com o ambiente físico e social, ou seja, ele não é transmitido. O papel do professor construtivista é de mediar, facilitando a construção do conhecimento. O docente deve valorizar os questionamentos e as visões de mundo dos estudantes, respeitando suas fases de desenvolvimento e instigando-os a buscar respostas por si só (Educa Brasil, 2024).

5.2 Educação Libertadora

Uma abordagem pedagógica, conforme descrito por Freire, coloca o educando em uma posição de reavaliar criticamente as palavras e conceitos de seu mundo. Dessa forma, ao se deparar com a oportunidade, ele é capaz de expressar e reivindicar sua própria voz. A educação libertadora, segundo Freire, propõe uma prática dialógica, enfatizando a importância do diálogo entre as pessoas." Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo o mundo.(Freire,2021, p. 96).

Em resumo, o educador em questão defende que a educação não é um processo unilateral em que um professor deposita conhecimento em um aluno passivo. Ele vê a educação como um processo interativo onde todos os sujeitos envolvidos aprendem e crescem juntos. Os indivíduos educam-se mutuamente através de interações e diálogos. por uma educação que estime princípios fundamentais de justiça social, libertando os indivíduos do preconceito e da discriminação.

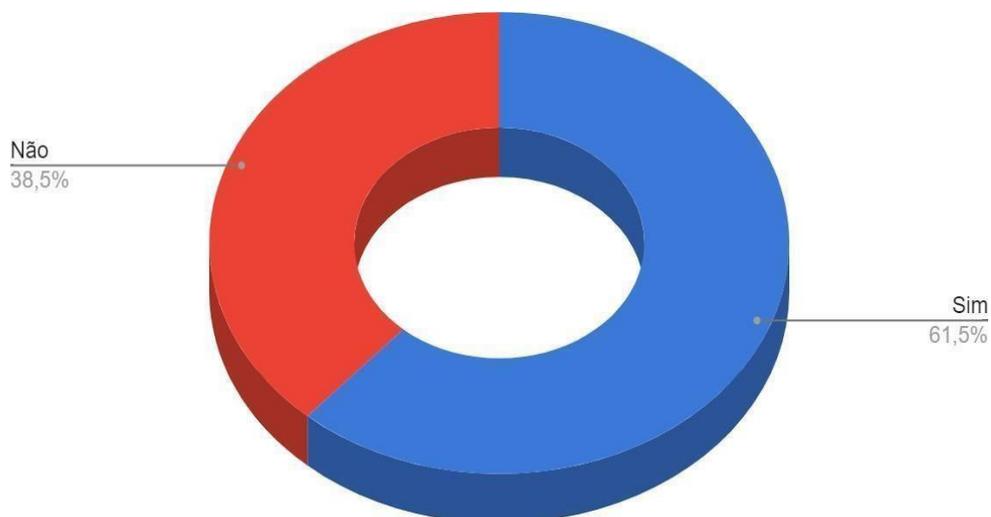
5.3O ensino Como Processo Social

Reconhece-se a importância da interação social na aprendizagem, enfatizando a colaboração e o diálogo como estimulantes do desenvolvimento intelectual. Lev Vygotsky desenvolveu a teoria sociocultural, destacando o papel fundamental da

interação social no processo de aprendizagem, ressaltando a construção do conhecimento através das relações entre alunos, professores e a comunidade. (Crivosoft, s.d.).

6 GRÁFICOS

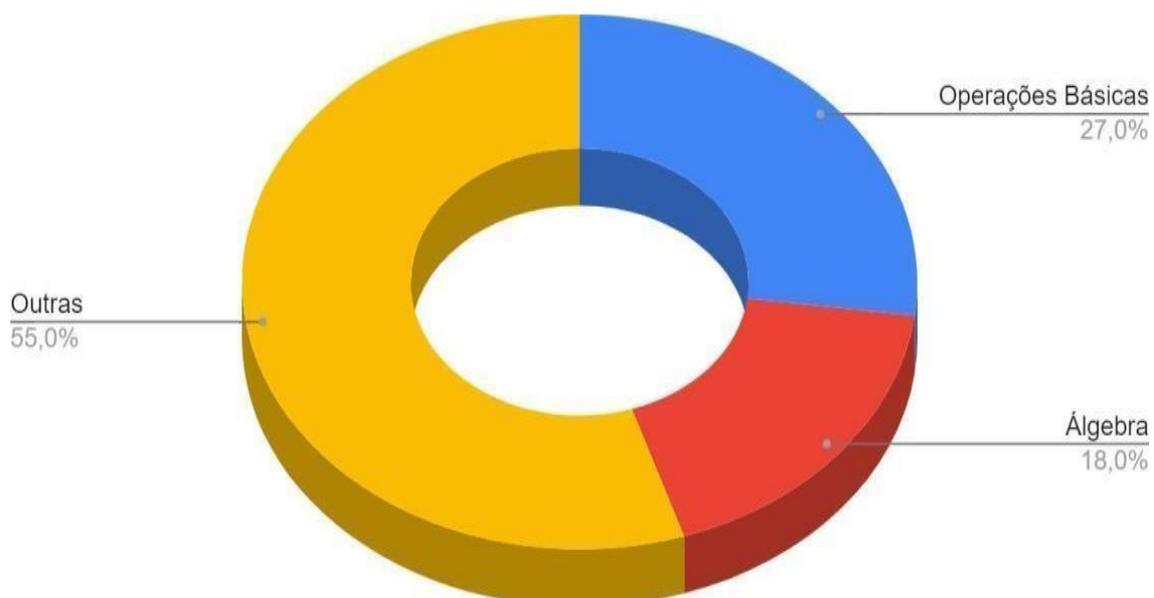
6.1 Você gosta de estudar matemática?



Fonte: Elaborado pela autora.

Muitos alunos demonstram interesse pela disciplina, reconhecendo sua relevância prática no cotidiano. Isso indica que, apesar das dificuldades enfrentadas, a maioria entende a importância do aprendizado matemático.

6.2 Quais são suas maiores dificuldades ao aprender matemática?

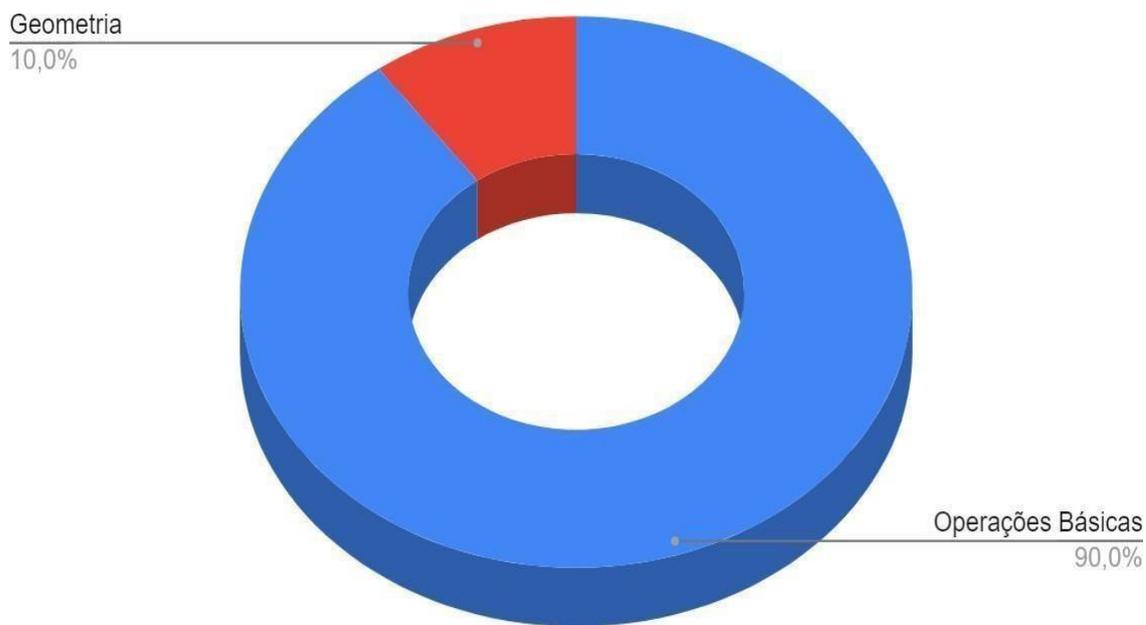


Fonte: Elaborada pela autora.

As dificuldades estão concentradas na interpretação de conceitos abstratos e

na prática insuficiente. Essas questões dificultam e desmotivam os estudantes.

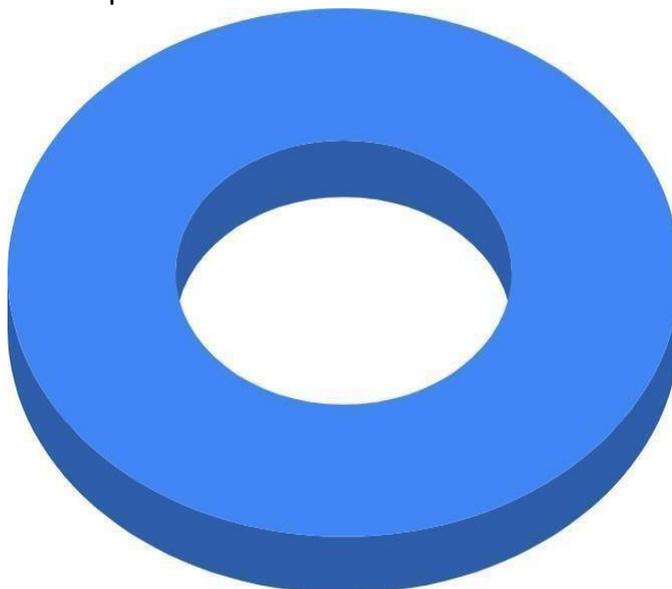
6.3 Qual tema da matemática você acha mais fácil?



Fonte: Elaborada pela autora.

Este gráfico apresenta os temas de matemática que os alunos da EJA consideram mais acessíveis, indicando que alguns tópicos podem ser compreendidos com maior facilidade. A visualização permite identificar áreas em que os estudantes se sentem mais confortáveis, podendo guiar práticas pedagógicas para reforçar confiança e ampliar o aprendizado com base nesses pontos de partida.

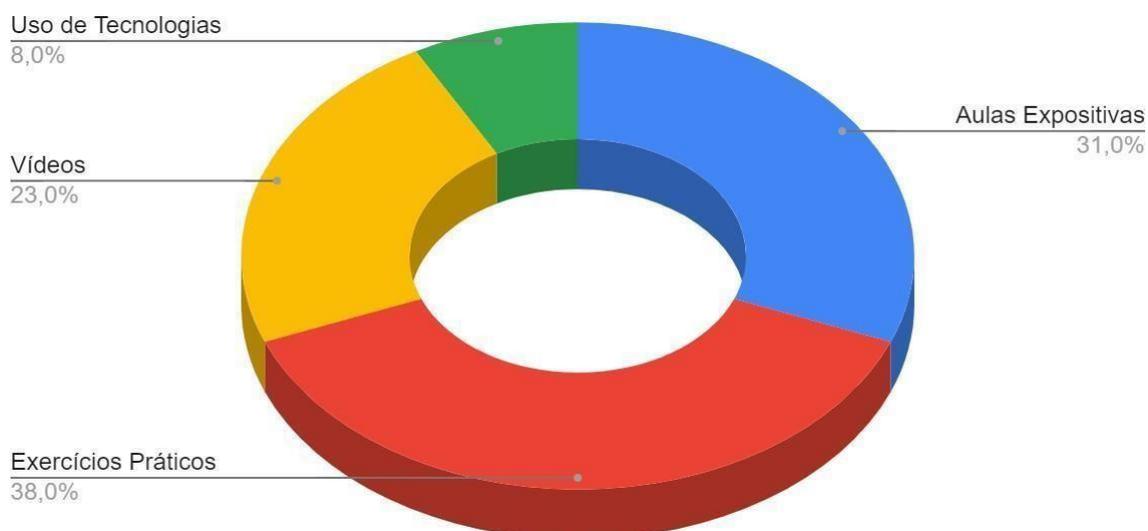
6.4 Você sente que o conteúdo ensinado em matemática é útil para sua vida cotidiana? Pode dar exemplos?



Fonte: Elaborada pela autora.

No gráfico, percebe-se que 100% dos alunos que responderam compreendem que os assuntos matemáticos ensinados são úteis para sua vida em sociedade. Exemplos: Cálculos financeiros, medições de áreas, planejamento de orçamento.

6.5 Como você prefere aprender Matemática?

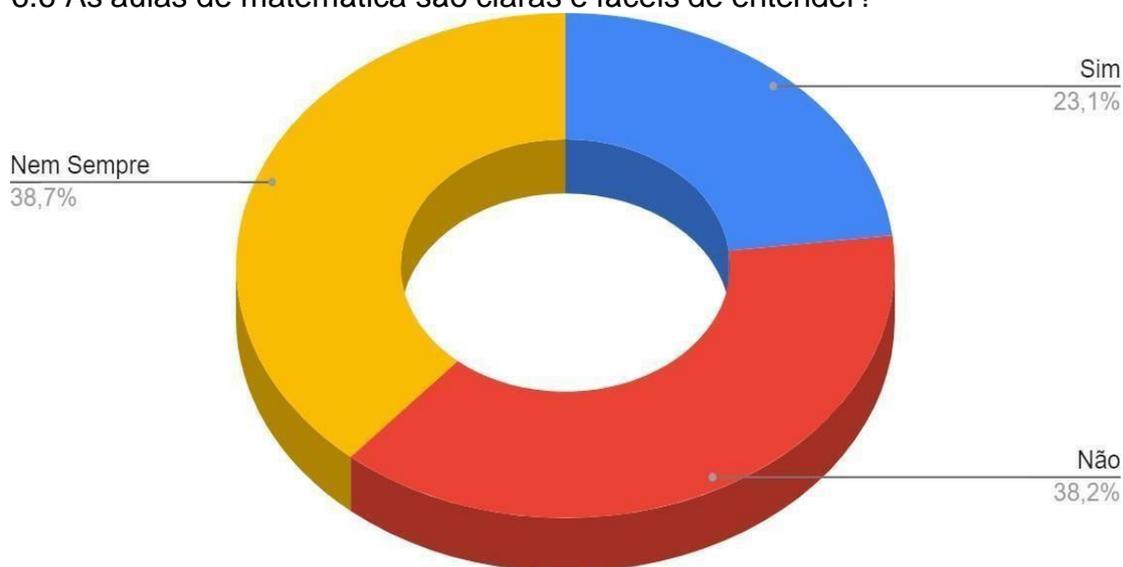


Fonte: Elaborada pela autora.

Os alunos preferem métodos que utilizem exercícios práticos, aulas

expositivas, tecnologia e vídeos. Isso reforça a importância de estratégias pedagógicas dinâmicas e interativas, capazes de engajar os estudantes e facilitar a compreensão.

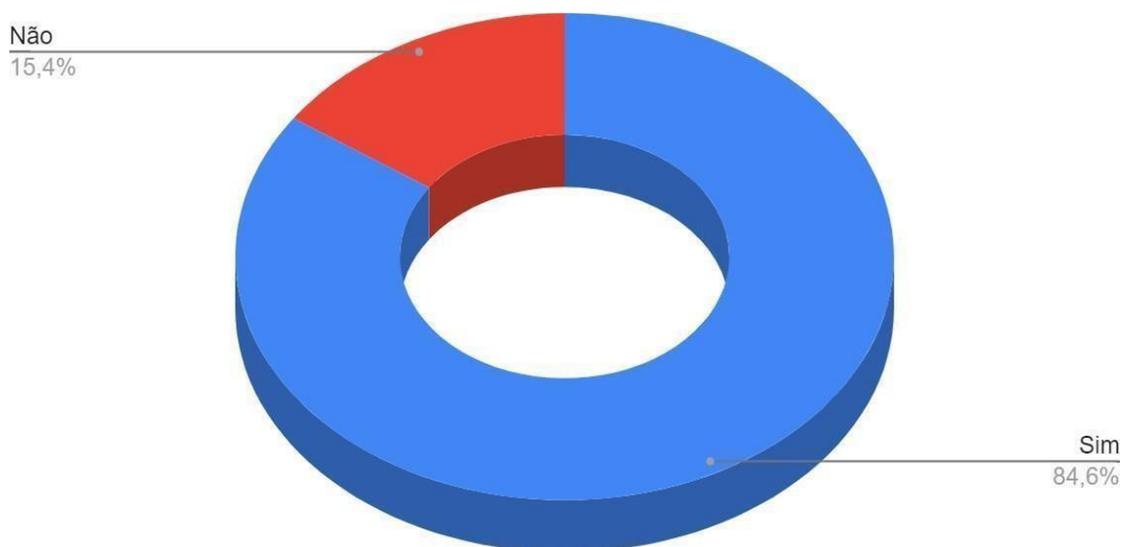
6.6 As aulas de matemática são claras e fáceis de entender?



Fonte: Elaborada pela autora.

Este gráfico avalia a percepção dos alunos sobre a clareza e facilidade de entendimento nas aulas de matemática. Ele reflete a eficiência da comunicação do conteúdo e da abordagem pedagógica. A resposta pode destacar a necessidade de ajustes nos métodos de ensino para aumentar a compreensão.

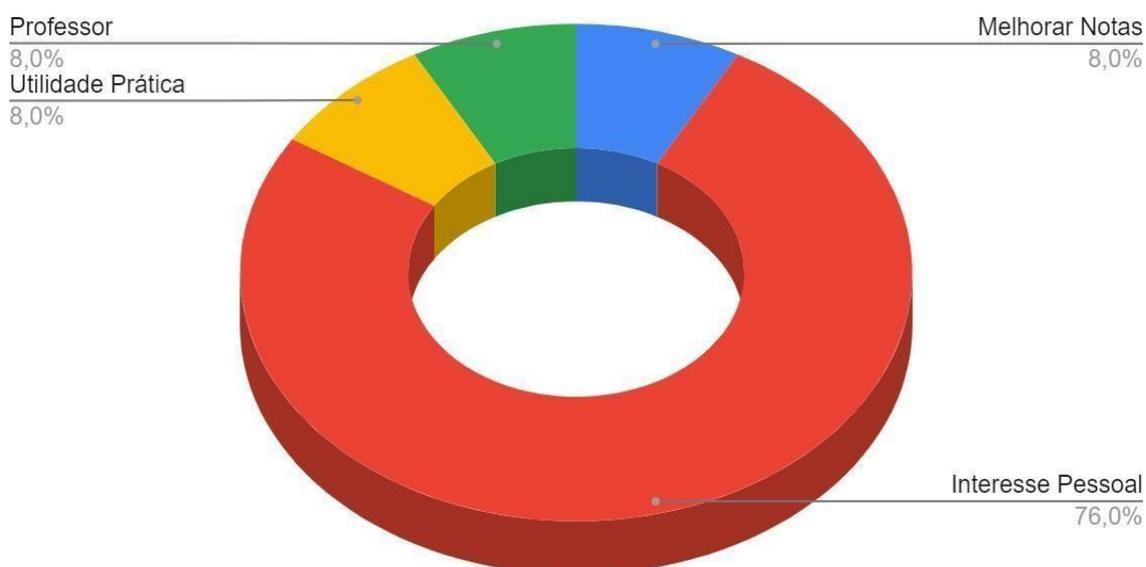
6.7 Você se sente à vontade para fazer perguntas quando não entende algum conteúdo de matemática?



Fonte: Elaborada pela autora.

Essa parcela demonstra um ambiente que favorece a interação e participação, essencial para a aprendizagem. Entre os que responderam negativamente, alguns mencionaram que isso se deve à falta de gosto pela disciplina, o que pode estar associado a experiências anteriores ou dificuldades persistentes com a matemática.

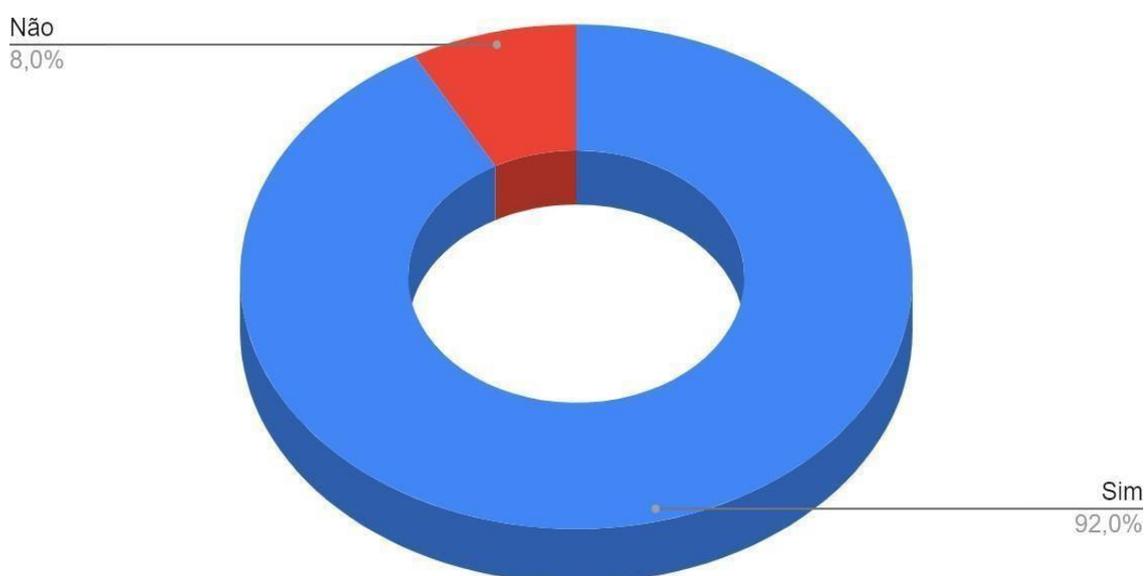
6.8 O que mais te motiva aprender matemática?



Fonte: Elaborada pela autora.

Alguns estudantes apontam o desejo de superar dificuldades pessoais ou aprender algo novo como impulso para continuar estudando matemática. Para uma parcela a matemática é vista como essencial para alcançar objetivos educacionais ou avançar em carreiras que demandem conhecimentos matemáticos. Muitos alunos mencionam que a relevância da matemática em situações práticas, como orçamento familiar, cálculos financeiros, é um fator importante de motivação. Além disso, a maneira a qual os professores contextualizam e relacionam o ensino à realidade dos alunos também é citada como um fator motivacional.

6.9 Acesso a material de apoio



Fonte: Elaborada pela autora.

A maioria dos alunos afirma ter acesso a materiais de apoio, mas há solicitações por mais recursos, como livros e apostilas específicas, que podem complementar o aprendizado.

6.10 Sugestões para melhorar as aulas

Entre as sugestões para melhorar as aulas, destacam-se a realização de mais exercícios práticos, maior interatividade e o uso ampliado de tecnologias. Essas iniciativas podem ajudar a superar barreiras na aprendizagem.

7 DISCUSSÃO SOBRE O QUESTIONÁRIO

7.1 Preferência pela disciplina

Os resultados do questionário indicam que uma expressiva porcentagem dos alunos expressou interesse em estudar matemática. Esse dado é revelado com entusiasmo, pois demonstra que, apesar das dificuldades, os alunos da EJA reconhecem a relevância da disciplina em sua vida cotidiana. Essa ligação é fundamental, conforme demonstrado por Paulo Freire, que aponta a importância de um ensino contextualizado.

7.2 Dificuldades Encontradas

O questionário indica que os alunos enfrentam inúmeras dificuldades, sendo elas a falta de prática e a dificuldade em interpretar conceitos abstratos. Conseqüentemente essas dificuldades impactam diretamente no desempenho acadêmico e podem levar ao desencanto e desinteresse. Assim, é essencial que os educadores adotem distintas práticas pedagógicas, como a utilização de métodos ativos de ensino e a promoção de um ambiente colaborativo.

7.3 Métodos de Ensino Preferidos

Os dados apurados mostraram que os alunos optam por métodos de ensino que incluam exercícios práticos e uso de tecnologia, podendo referenciar a preferência por vídeos. É conveniente lembrar a importância das abordagens pedagógicas, a fim de entender-se e colaborar com as expectativas e interesses dos alunos. A implementação de metodologias ativas e agregação de tecnologias podem tornar as aulas de matemática mais engajadoras e interativas, contribuindo para a aprendizagem.

8 DISCUSSÃO DOS GRÁFICOS

8.1 Interesse Pessoal

A maioria dos alunos que foram entrevistados, reconhece a disciplina como útil, essas informações foram extraídas a partir dos gráficos. Diante disso, é relevante que os educadores façam uma abordagem de ensino contextualizado, aumentando ainda mais a motivação dos alunos para aprender.

8.2 Gráfico sobre as dificuldades

As principais dificuldades observadas através do gráfico foram sobre a compreensão de conceitos abstratos, principalmente no que se refere a conteúdos novos. Ressaltando a importância das estratégias de ensino, como a contextualização do problema e atividades práticas, podem ser eficazes para ajudar os alunos a superar essas dificuldades. Pode-se afirmar que as observações das práticas pedagógicas em sala de aula também é fundamental para ajustar as metodologias aplicadas, tornando-as mais adequadas às necessidades dos alunos.

8.3 Gráficos sobre a Utilidade da disciplina

À medida que a contextualização do ensino da matemática é relacionada com situações de vivências reais dos alunos, os mesmos acabam por compreender a importância da disciplina. Essa abordagem, conforme defendida por Freire, pode levar a uma educação mais significativa e transformadora. O gráfico em questão revela a percepção que os alunos têm sobre a utilidade da disciplina.

8.4 Conclusões da Análise

De modo geral, a análise dos dados do questionário e dos gráficos coletados revela importantes informações sobre o ensino da matemática na Educação de Jovens e Adultos. Considerando que as evidências apontam que há necessidade de estratégias pedagógicas que considerem as dificuldades dos alunos e valorizem suas experiências de vida. É de grande importância que os educadores busquem constantemente adaptar-se às necessidades dos alunos, promovendo uma educação que seja, de fato, uma prática da liberdade e da conscientização, conforme preconizado por Paulo Freire.

8.5 Pesquisas Futuras

Portanto, para futuras pesquisas, é oportuno a ampliação do estudo com uma amostra com um maior número de alunos e a inclusão de diferentes escolas. Além

disso, a investigação de novas metodologias e práticas pedagógicas que possam ser implementadas para melhorar o ensino e a aprendizagem da matemática na EJA é essencial. Diante disto, a busca contínua por inovações na educação pode contribuir para a formação de cidadãos crítico.

9 CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou explorar os desafios e as oportunidades no ensino e aprendizado da matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Através de uma revisão bibliográfica abrangente e da análise de dados coletados em sala de aula, identificamos vários fatores que contribuem para a eficácia do ensino da matemática para esse público específico. Observamos inicialmente que o público da educação de jovens e adultos traz consigo uma vasta experiência de vida e diferentes níveis de escolaridade, indicando a necessidade de diferentes métodos pedagógicos. Sobretudo é importante destacarmos a relevância de metodologias ativas e contextualizadas como estratégias eficazes para engajar os alunos e facilitar a compreensão dos conceitos matemáticos. Além disso, notamos que a atenção dos professores é fundamental para lidar com as particularidades da EJA. Educadores que adotam uma metodologia de pedagogia da presença conseguem ajustar suas práticas às necessidades dos alunos, criando um ambiente de aprendizado mais inclusivo e eficiente.

Sendo assim, a pesquisa também indicou que o uso de tecnologias educacionais pode ser um valioso recurso para o ensino da disciplina na EJA, desde que sejam relacionadas de forma que se adequem ao contexto e às habilidades dos alunos. As aulas presenciais podem ser complementadas utilizando ferramentas como aplicativos educacionais e plataformas de ensino a distância, ocasionando novas maneiras de interagir os conteúdos matemáticos.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, G. L. do. Educação e sociedade na Primeira República. **Revista História da Educação**. [S. l.], v. 6, n. 11, p. 243–247, 2012.
- Batista, Waldeise Santos. **A educação de jovens e adultos e o golpe de 64. As iniciativas dos movimentos de educação popular dissolvida pelo regime militar**. São Cristóvão, SE, 2017. Monografia - Departamento de História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 11/2000, de 10 de maio de 2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 jul. 2000. Seção 1, p. 31.
- BRASIL. Decreto nº 3.029, de 9 de janeiro de 1881. Institui a Lei Saraiva. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1881-1885/d3029.htm. Acesso em: 10 out. 2024.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo Técnico: Censo da Educação Básica 2013**. Brasília, 2014.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. **Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 63, p. 1, 1 abr. 2020.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**.
- BRASIL. Ministério da Educação; Ministério da Justiça. **Diretrizes Nacionais para a Oferta de Educação de Jovens e Adultos em Presídios**. 2010.
- BRASIL. Portaria N.º 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 53, p. 39, 18 mar. 2020a.
- CORREIA, Georgeton Pires; OLIVEIRA, Najara Santos De. **DISCUTINDO O DIÁLOGO NA EDUCAÇÃO, SOB A PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE**. Sergipe, IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 2016.
- CURSO EJA UFMG. **História da EJA no Brasil. 2014**. Disponível em: [HISTÓRIA DA EJA NO BRASIL](#). Acesso em: 21 out. 2024
- COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Pedagogia da Presença**. 2019.

DEOS, Vanessa Aparecida. A trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil a partir das concepções de alfabetização instrumental e formação humana integral. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, nº23, 2 de julho de 2024.

Educa Brasil. **Práticas Pedagógicas: Construtivismo**. 10 de abril de 2024.

FERNANDES BARBOSA, Eduardo; GUIMARÃES DE MOURA, Dácio. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, [S. l.], v. 39, n. 2, p. 48–67, 2013. DOI: 10.26849/bts.v39i2.349. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/349>. Acesso em: 15 out. 2024.

FERRARI, Márcio. **Lev Vygotsky, o teórico do ensino como processo social**. Revista Nova Escola, São Paulo, 01 out. 2008.

FREINET, Célestin. **Pour l'école du peuple**. Paris: Librairie Générale de l'Enseignement, 1969.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 69. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 77.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas; 2008.

HADDAD, José Wesley; DI PIERRO, Maria de Fátima. **Educação de jovens e adultos: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

HADDAD, Sérgio; PIERRO, Maria Clara DI. **Educação de Jovens e Adultos: Políticas Públicas na História da Educação Brasileira**. São Paulo, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Educação**.

OLIVEIRA, Aline Lima de; Melo, Danielle Souza Cruz; Lima, Fábio Souza Correa; Silva, Rakel Fabianne Cantanhede da; Alves, Dyanguê Bardales. Era Vargas e a educação: um estudo do contexto histórico e político dos avanços educacionais da época. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v.23, nº 39, 10 de outubro de 2023.

OLIVEIRA, Márcia Lucas de. A EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: À LUZ DA PRÁTICA DIALÓGICA. In: **Anais do Encontro Nacional de Educação Matemática**. Anais...Brasília(DF) On-line, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xivenem2022/484231-A-EDUCACAO-DE-JOVENS-A-DULTOS-E-IDOSOS--A-LUZ-DA-PRATICA-DIALOGICA>. Acesso em: 17/10/2024

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Diretrizes curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba, 2006.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **A importância da educação libertadora de Paulo Freire**. Revista PUC Minas, Belo Horizonte, 2023.

UNIBANCO. **Educação de jovens e adultos: a luta pelo direito à aprendizagem**. Observatório de Educação, Ensino Médio e Gestão.

XAVIER, C. F. **História e historiografia da Educação de Jovens e Adultos no Brasil- Inteligibilidades, apagamentos, necessidades, possibilidades.** Revista Brasileira de História da Educação, v. 19, p. e067, 16 jun.2019.